



Políticas e Práticas para Alunos de Altos Talentos nos Países da OCDE”



**Autor:**

João Batista Araujo e Oliveira
Presidente, Instituto IDados

Equipe de pesquisa:

Guilherme Issamu Hirata
Matheus Gomes do Carmo

Revisão e edição pedagógica:

Iris Walquiria Campos
IW COMUNICAÇÕES LTDA

Capa e design:

Carlos Eduardo Gomes Junior

Revisão e edição final:

Heloisa de Oliveira Bastos

SUMÁRIO

1. O avanço das políticas para identificar e promover alunos com altas habilidades	4
2. Práticas de atendimento dentro das escolas	5
3. Estratégias e critérios de identificação de alunos com altas habilidades	6
4. Olimpíadas e certames como estratégia de estímulo e identificação	8
5. Estudos de caso	9
Coreia do sul	9
Reino Unido	11
Canadá	13
Estados Unidos	15
Israel	18

1. O AVANÇO DAS POLÍTICAS PARA IDENTIFICAR E PROMOVER ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES

A atenção internacional à educação de alunos com altas habilidades ou superdotação tem ganhado força nas últimas décadas, especialmente a partir da constatação de que o potencial humano é um recurso estratégico para o desenvolvimento econômico, social e científico. A OCDE, com base em seu mandato de promover políticas educacionais que favoreçam a equidade e a excelência, passou a incluir o tema em sua agenda a partir dos anos 2000, em diálogo com a crescente literatura sobre capital humano, inovação e talento precoce.

A principal preocupação está em evitar o desperdício de potencial acadêmico e científico de alunos que, por não serem devidamente identificados ou desafiados, acabam desmotivados, subutilizados ou mesmo em risco de evasão escolar. A OCDE adota uma visão de inclusive *gifted education*, ou seja, de políticas que ampliem as oportunidades de desenvolvimento de talentos, com atenção à diversidade social e étnica, e ao papel ativo das escolas na sua identificação e estímulo.

O principal marco mais recente nessa área é o relatório **Mannix, N., Tomaševski, I., & Dumont, H. (2021). *Policy Approaches and Initiatives for the Inclusion of Gifted Students in OECD Countries***. OECD Education Working Paper No. 262. Esse relatório apresenta um amplo panorama das políticas e práticas adotadas por diferentes países da OCDE, destacando a diversidade de abordagens para definição, identificação e atendimento dos alunos superdotados. Os autores analisam como a questão é tratada em marcos normativos, currículos, estruturas institucionais, formação docente, financiamento e acompanhamento.

Outros documentos complementares incluem:

- **OECD Education and Skills Today** – série de artigos técnicos e estudos de caso com base nos dados da OCDE;
- **European Platform for School Education** – que cataloga boas práticas em sistemas educacionais europeus;
- **Relatórios nacionais** dos Ministérios da Educação da Coreia do Sul, Israel, Nova Zelândia, Austrália e Reino Unido.

Esses documentos têm contribuído para consolidar alguns consensos: (a) a necessidade de múltiplos critérios para identificação de talentos; (b) a importância de intervenções escolares estruturadas; (c) o investimento contínuo na formação docente; e (d) a articulação entre políticas de excelência e de inclusão social.

2. PRÁTICAS DE ATENDIMENTO DENTRO DAS ESCOLAS

As práticas de atendimento a alunos com altas habilidades no interior das escolas refletem diferentes concepções sobre talento, aprendizagem e equidade. Os países da OCDE tendem a adotar uma combinação de quatro grandes estratégias pedagógicas:

1. **Aceleração** – Permite que o aluno percorra o currículo em ritmo mais rápido. Comum nos EUA, Austrália e Coreia do Sul. Evidências mostram que traz benefícios acadêmicos sem prejuízo socioemocional (Colangelo et al., 2004).
2. **Agrupamento por habilidade** – Reúne alunos com desempenho semelhante em determinadas áreas. Aplicado especialmente em países como a Alemanha, Israel e EUA. Há estudos mostrando que quando baseado em evidências contínuas, essa abordagem contribui para autoestima e engajamento (Steenbergen-Hu et al., 2016).
3. **Enriquecimento curricular** – Ampliação qualitativa do currículo com projetos, oficinas, clubes. Essas são estratégias comumente usadas em países como Finlândia e Nova Zelândia.
4. **Personalização pedagógica** – Adaptação de métodos e ritmos ao perfil do aluno. Aplicado em Portugal e França, com apoio de orientadores educacionais.

3. ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES

A identificação de alunos com altas habilidades ou superdotação é uma etapa decisiva para garantir o acesso a oportunidades educacionais condizentes com seu potencial. Os países da OCDE, embora com abordagens distintas, convergem em alguns princípios fundamentais: uso de múltiplos critérios, observação longitudinal, contextualização cultural e pedagógica, e cuidado com a equidade e inclusão.

A maioria dos países adota uma combinação dos seguintes critérios:

- Desempenho acadêmico superior;
- Habilidades cognitivas elevadas, frequentemente aferidas por testes de QI;
- Criatividade e pensamento divergente;
- Comprometimento e motivação para aprender;
- Observações sistemáticas dos professores;
- Indicações da família ou de especialistas.

Instrumentos utilizados

- Testes de QI (ex. WISC);
- Testes de desempenho escolar padronizados;
- Portfólios e produções dos alunos;
- Entrevistas e observações pedagógicas;
- Escalas de avaliação de professores (ex. SRBCSS nos EUA).

As estatísticas sobre a quantidade e percentual de alunos identificados varia muito de acordo com os diferentes países e critérios. Há países em que a coleta de dados é centralizada (Coreia do Sul, Israel), descentralizada (Estados Unidos, Canadá) ou delegada às escolas (Portugal, França).

Isso explica a inexistência de estatísticas abundantes e comparáveis. Abaixo seguem alguns dados publicados em fontes oficiais

- Coreia do Sul: 1,8% dos alunos identificados até 2020 (KOFAC);
- Estados Unidos: 6,7% dos alunos em programas para superdotados (NCES, 2022);
- Israel: cerca de 3% dos alunos;
- Canadá (Ontário): ~2%;

A diferença de percentuais se explica pela diversidade de instrumentos e critérios, mas em todos os países ela raramente é inferior a 2% da população. Na maioria dos países os desafios são comuns: sub-representação de minorias e alunos de baixa renda e dificuldades ou resistência à adoção de triagem universal (screening). Austrália e Inglaterra vêm avançando suas políticas de triagem universal, como já se faz em países como Israel, Coreia, Canadá e outros.

4. OLIMPIÁDAS E CERTAMES COMO ESTRATÉGIA DE ESTÍMULO E IDENTIFICAÇÃO

A participação em olimpíadas do conhecimento, competições acadêmicas e programas de imersão é uma das estratégias mais valorizadas por países da OCDE para identificar e estimular alunos com altas habilidades. Essas atividades funcionam como dispositivos extracurriculares capazes de revelar talentos que muitas vezes não são detectados por meios tradicionais de avaliação. Diversos países da OCDE incorporaram essas competições como parte integrante de suas políticas educacionais voltadas à excelência acadêmica e à inclusão de talentos:

Na **Coreia do Sul**, olimpíadas nacionais em áreas como matemática, ciências e robótica estão diretamente ligadas ao sistema de Centros de Educação para Talentos Superiores. Esses centros, coordenados pelo KOFAC, utilizam os resultados das competições como critério de seleção para acesso a programas especiais, com laboratórios avançados, mentorias universitárias e bolsas públicas.

Em **Israel**, a participação em olimpíadas é incentivada desde a educação básica e compõe o sistema formal de identificação de superdotação. Os estudantes destacados são encaminhados a centros regionais especializados, com currículos enriquecidos e acompanhamento psicopedagógico contínuo.

Na **Alemanha**, o programa "Jugend forscht" é a principal iniciativa nacional de promoção da iniciação científica escolar. Voltado para adolescentes de 15 a 21 anos, o certame mobiliza escolas, universidades e centros de pesquisa. Os finalistas recebem bolsas, orientação técnica e oportunidades de intercâmbio acadêmico, sendo frequentemente integrados a programas de talentos das universidades.

O **Reino Unido** adota competições organizadas por entidades como o United Kingdom Mathematics Trust (UKMT) e olimpíadas nacionais de física, química e biologia. Tais certames são amplamente reconhecidos por escolas e universidades, que utilizam os resultados como critério adicional para seleção de alunos em programas avançados e escolas especializadas.

Nos **Estados Unidos**, as competições acadêmicas são um dos pilares das políticas estaduais de educação para superdotados. Competições como MathCounts, Science Olympiad e Intel ISEF são instrumentos formais de triagem e estímulo. Os estudantes premiados são frequentemente convidados a participar de programas GATE (Gifted and Talented Education), summer schools e projetos de iniciação científica.

Essas iniciativas mostram que as olimpíadas acadêmicas, além de promoverem o mérito e a curiosidade intelectual, funcionam como mecanismos efetivos de seleção, desenvolvimento e projeção de alunos com alto potencial. Elas articulam escola, universidade e sociedade, e operam como uma política pública de valorização do capital humano de excelência.

Referências

- Mannix, N., Tomaševski, I., & Dumont, H. (2021). Policy Approaches and Initiatives for the Inclusion of Gifted Students in OECD Countries. OECD Education Working Paper No. 262. <https://doi.org/10.1787/19939019>
- OECD Education and Skills Today. Disponível em: <https://oecdeditoday.com/>
- National Center for Education Statistics (NCES). (2022). Digest of Education Statistics. U.S. Department of Education. Disponível em: <https://nces.ed.gov/>
- Korea Foundation for the Advancement of Science and Creativity (KOFAC). (2019). Annual Report on Gifted Education in Korea. Seul: KOFAC. Disponível em: <https://www.kofac.re.kr>
- National Association for Gifted Children (NAGC). Pre-K–Grade 12 Gifted Education Programming Standards. 2019. Disponível em: <https://www.nagc.org>
- Ministério da Educação de Israel. National Program for Gifted Students. Publicações oficiais. Disponível em: <https://www.education.gov.il>
- United Kingdom Mathematics Trust (UKMT). Disponível em: <https://www.ukmt.org.uk>
- Jugend forscht. (Iniciativa federal alemã). Disponível em: <https://www.jugend-forscht.de>
- Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Disponível em: <https://www.obmep.org.br>
- Colangelo, N., Assouline, S. G., & Gross, M. U. M. (2004). A Nation Deceived: How Schools Hold Back America's Brightest Students. The Templeton National Report on Acceleration.
- Steenbergen-Hu, S., Makel, M. C., & Olszewski-Kubilius, P. (2016). What One Hundred Years of Research Says About the Effects of Ability Grouping and Acceleration on K–12 Students' Academic Achievement: Findings of Two Second-Order Meta-Analyses. *Review of Educational Research*, 86(4), 849–899.

5. ESTUDOS DE CASO

Coreia do Sul

A Coreia do Sul é amplamente reconhecida por seu sistema educacional altamente competitivo e por suas políticas públicas voltadas à identificação precoce e ao desenvolvimento intensivo de alunos com altas habilidades. O país articula uma política nacional de educação de superdotados que combina diagnóstico sistemático, centros especializados, formação docente e incentivo à excelência científica, particularmente nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM).

A identificação de alunos com altas habilidades na Coreia é centralizada e conduzida de forma criteriosa pelo governo, por meio do Korea Institute for the Advancement of Science and Creativity (KOFAC). Os alunos são avaliados a partir do ensino fundamental, por meio de testes padronizados, avaliações de desempenho escolar, observações docentes, entrevistas e análise de portfólios. Além disso, competições nacionais e olimpíadas escolares têm papel complementar, funcionando como canal paralelo de triagem de talentos. A política nacional prevê que a identificação de superdotação não se restrinja ao QI, mas inclua criatividade, capacidade de resolução de problemas e engajamento com o aprendizado.

Uma das inovações estruturais mais notáveis do sistema coreano é a criação dos Gifted Education Centers, presentes em universidades e instituições regionais, que oferecem cursos e projetos extracurriculares para alunos identificados. Esses centros são subsidiados pelo governo e contam com professores altamente qualificados, acesso a laboratórios de ponta e currículos avançados. Além disso, os alunos têm acesso a mentores acadêmicos e pesquisadores.

Além dos centros, o país mantém escolas secundárias especializadas voltadas exclusivamente para alunos de alto desempenho. Destacam-se a Korea Science Academy of KAIST, localizada em Busan, e a Seoul Science High School, ambas voltadas à formação científica intensiva. Essas escolas oferecem ensino avançado, currículo universitário adaptado, parceria com instituições de pesquisa e programas de intercâmbio internacional. O ingresso é seletivo e exige exames rigorosos, entrevistas e avaliações psicopedagógicas.

O impacto desse modelo é significativo: a Coreia figura entre os países com maior participação proporcional em olimpíadas científicas internacionais, e seus estudantes apresentam desempenho consistentemente elevado em avaliações internacionais como o PISA. Além disso, o sistema tem conseguido ampliar a diversidade dos alunos identificados, com políticas específicas para inclusão de estudantes de áreas rurais e famílias de baixa renda.

As políticas sul-coreanas demonstram que é possível construir uma política nacional de promoção de talentos que combine rigor, equidade e visão de futuro. O modelo alia seleção criteriosa com apoio pedagógico estruturado e investimento contínuo, sendo frequentemente citado como referência pela OCDE.

Fontes:

- KOFAC – Korea Foundation for the Advancement of Science and Creativity (2019). Annual Report on Gifted Education in Korea. <https://www.kofac.re.kr>
- Mannix, N. et al. (2021). Policy Approaches and Initiatives for the Inclusion of Gifted Students in OECD Countries. OECD Working Paper No. 262. <https://doi.org/10.1787/19939019>
- OECD Education and Skills Today. <https://oecdeditoday.com>

O caso do Reino Unido

O Reino Unido tem desenvolvido diversas iniciativas para identificar e promover alunos com altas habilidades cognitivas, embora sem uma política nacional unificada nos moldes de países como Coreia do Sul ou Israel. As ações são estruturadas com base em diretrizes curriculares e programas de incentivo promovidos pelo governo central, em articulação com autoridades locais e instituições acadêmicas.

Entre 2002 e 2010, o país implementou o programa **“Young, Gifted and Talented” (YG&T)**, uma iniciativa do Departamento de Educação que visava identificar e apoiar os 10% de alunos com maior potencial acadêmico em cada escola. O programa oferecia recursos didáticos, mentorias, oportunidades extracurriculares, acesso a universidades e eventos científicos. Embora o YG&T tenha sido descontinuado por mudanças na política educacional, ele estabeleceu um marco importante ao institucionalizar o reconhecimento de talentos no sistema público.

Após 2010, o governo britânico optou por delegar maior autonomia às escolas, extinguindo a obrigatoriedade de manter registros formais de superdotação. Ainda assim, muitos colégios mantêm práticas sistemáticas de identificação e apoio. As diretrizes do *Department for Education* (DfE) recomendam que as escolas utilizem dados de desempenho, avaliações internas, observações e portfólios para selecionar alunos de destaque, oferecendo a esses estudantes experiências de aprendizagem enriquecidas e diferenciadas.

A promoção de talentos também é sustentada por instituições como o **National Association for Able Children in Education (NACE)**, que apoia escolas na implementação de currículos desafiadores e oferece certificações de excelência para instituições que demonstram compromisso com o desenvolvimento de alunos de alto desempenho.

Além disso, o país possui iniciativas competitivas consolidadas, como as olimpíadas nacionais promovidas pelo **United Kingdom Mathematics Trust (UKMT)**, a Royal Society of Chemistry e a British Physics Olympiad. Os estudantes premiados são frequentemente convidados a integrar programas de verão organizados por universidades como Oxford e Cambridge, o que amplia o capital acadêmico e social dos participantes.

Embora o Reino Unido não disponha de escolas públicas nacionais especializadas para superdotados nos moldes asiáticos, existem colégios seletivos de prestígio, como a **King's College School** e a **St. Paul's School**, que historicamente atraem alunos com alto desempenho, mediante seleção competitiva. Há também escolas públicas com programas internos avançados, que operam em modelos de agrupamento e aceleração parcial.

O modelo britânico, embora descentralizado, tem conseguido articular redes de apoio e excelência, combinando autonomia escolar, parcerias universitárias e cultura de desempenho. Um de seus maiores desafios, entretanto, continua sendo a sub-representação de alunos de minorias étnicas e classes populares nos programas e oportunidades de alta performance.

Fontes:

- Mannix, N. et al. (2021). Policy Approaches and Initiatives for the Inclusion of Gifted Students in OECD Countries. OECD Working Paper No. 262. <https://doi.org/10.1787/19939019>
- UK Department for Education (2010). Support for Gifted and Talented Pupils. <https://www.gov.uk/government/publications>
- NACE (National Association for Able Children in Education). <https://www.nace.co.uk>
- UKMT – United Kingdom Mathematics Trust. <https://www.ukmt.org.uk>
- Sutton Trust (2018). Potential for Success: Fulfilling the promise of highly able students in secondary schools. <https://www.suttontrust.com>

O caso do Canadá

O Canadá adota uma abordagem descentralizada para identificar e promover alunos com altas habilidades, refletindo sua estrutura federativa. Cada província e território é responsável por suas políticas educacionais, o que resulta em uma variedade de modelos e práticas, embora existam princípios comuns em todo o país, especialmente quanto à valorização da diversidade e à inclusão no atendimento.

As províncias de Ontário, Colúmbia Britânica, Alberta e Quebec destacam-se por implementar diretrizes específicas voltadas a estudantes superdotados, incluindo políticas de aceleração, agrupamento por habilidade, enriquecimento curricular e planos de ensino individualizados. A identificação dos alunos é feita por meio de múltiplos critérios, incluindo desempenho escolar excepcional, avaliações psicopedagógicas, observações de professores, portfólios e entrevistas com os pais. Testes padronizados de inteligência são usados em algumas jurisdições, mas não são condição única para o reconhecimento formal da superdotação.

Em Ontário, por exemplo, o Ministério da Educação determina que as escolas ofereçam *Gifted Programs* a alunos com desempenho significativamente acima da média. A identificação é feita ainda nos anos iniciais do ensino fundamental e os alunos elegíveis podem frequentar salas regulares com apoio diferenciado ou classes especializadas para superdotados (*gifted congregated classes*), dependendo dos recursos da escola e da preferência da família. As decisões são conduzidas por um comitê escolar com base em relatórios psicopedagógicos.

Na Colúmbia Britânica, o documento curricular da província reconhece a superdotação como uma *exceptional need* e exige adaptações pedagógicas para estudantes com esse perfil. Além disso, algumas escolas oferecem *Enrichment Programs* extracurriculares, com foco em resolução de problemas, pesquisa, robótica e escrita criativa.

Embora não haja escolas públicas exclusivamente voltadas para superdotados em nível nacional, existem colégios independentes seletivos (como a **University of Toronto Schools**) e escolas públicas com programas avançados, como o **International Baccalaureate (IB)**, que frequentemente atraem alunos com altas habilidades. Em alguns casos, distritos escolares urbanos criaram centros regionais para talentos, nos quais alunos identificados frequentam currículos diferenciados com ênfase em criatividade, pensamento crítico e investigação.

Além das práticas escolares, competições acadêmicas e feiras de ciências têm papel importante na descoberta e promoção de talentos. A *Canada-Wide Science Fair*, organizada pela Youth Science Canada, e as competições da Mathematics Association of America são reconhecidas por sua função na visibilidade de jovens talentos. Algumas universidades, como McGill e UBC, mantêm parcerias com escolas para programas de extensão e iniciação científica.

Apesar dos avanços, o sistema canadense enfrenta desafios na padronização de critérios de identificação e no acesso equitativo a serviços especializados, especialmente em regiões rurais e entre populações indígenas. Ainda assim, o país apresenta um modelo respeitado internacionalmente por sua combinação de inclusão, flexibilidade pedagógica e respeito à diversidade cultural.

Fontes:

- Mannix, N. et al. (2021). Policy Approaches and Initiatives for the Inclusion of Gifted Students in OECD Countries. OECD Working Paper No. 262. <https://doi.org/10.1787/19939019>
- Ontario Ministry of Education. (2017). Special Education in Ontario: Kindergarten to Grade 12. <http://www.edu.gov.on.ca>
- British Columbia Ministry of Education. (2020). Special Education Services: A Manual of Policies, Procedures and Guidelines. <https://www2.gov.bc.ca>
- Youth Science Canada. <https://youthscience.ca>
- University of Toronto Schools. <https://www.utschools.ca>
- Canadian Association for the Gifted (CAG). <https://www.cangea.ca>

O caso dos Estados Unidos

Os Estados Unidos representam um dos contextos mais amplos, diversificados e complexos do mundo em termos de políticas e práticas voltadas ao atendimento de alunos com altas habilidades cognitivas. O sistema norte-americano é altamente descentralizado: cada estado, distrito escolar e até mesmo cada escola pode adotar diretrizes distintas para a identificação, atendimento e desenvolvimento de estudantes superdotados. Apesar disso, há práticas recorrentes e estruturas consolidadas que compõem um mosaico rico de estratégias.

A maioria dos estados possui definições oficiais para alunos dotados e talentosos, e cerca de 35 estados norte-americanos exigem por lei que sejam oferecidos serviços diferenciados a esse público, segundo o National Association for Gifted Children (NAGC). O modelo mais adotado é o chamado **Gifted and Talented Education (GATE)**, um guarda-chuva de programas voltados ao enriquecimento curricular, agrupamento por habilidade, aceleração, projetos de pesquisa e mentorias.

A identificação dos alunos é geralmente feita por múltiplos critérios: desempenho escolar, testes padronizados (como o CogAT, NNAT, OLSAT), portfólios, recomendações de professores e entrevistas. Há uma crescente adoção de sistemas de triagem universal para reduzir o viés de sub-representação de alunos de baixa renda, negros, latinos e estudantes com inglês como segunda língua.

Além do atendimento em escolas regulares com adaptações curriculares, os EUA contam com uma ampla rede de **escolas magnet** — instituições públicas com seleção por mérito acadêmico e foco temático, muitas delas voltadas ao atendimento de alunos superdotados. Um exemplo notável é a **Thomas Jefferson High School for Science and Technology**, na Virgínia, considerada uma das escolas mais seletivas e de melhor desempenho do país. Outras incluem a **Illinois Mathematics and Science Academy** e a **Bronx High School of Science**, em Nova York, ambas com histórico de excelência acadêmica e produção de ex-alunos premiados internacionalmente.

Competições e olimpíadas acadêmicas são amplamente utilizadas como mecanismos de estímulo e triagem. O país organiza eventos nacionais como a *Intel International Science and Engineering Fair (ISEF)*, *Science Olympiad*, *American Mathematics Competitions (AMC)* e feiras estaduais vinculadas à National Science Teachers Association. Os alunos premiados frequentemente recebem reconhecimento, bolsas, convites para summer schools e oportunidades em universidades de ponta.

Apesar de sua robustez, o sistema norte-americano enfrenta desafios importantes, como a falta de padronização entre estados, a sub-representação de alunos minoritários e a fragilidade de políticas em estados economicamente menos favorecidos. Ainda assim, o modelo é considerado um dos mais avançados por sua diversidade de instrumentos, engajamento institucional, presença de centros de excelência e articulação com o ensino superior.

Há também programas acadêmicos extracurriculares com forte apoio de universidades e fundações. O **Davidson Institute for Talent Development**, por exemplo, oferece bolsas, mentorias e orientação personalizada para jovens com QI superior a 145.

Já a **Johns Hopkins Center for Talented Youth (CTY)** é uma das iniciativas mais consolidadas de extensão universitária. Fundado em 1979, o CTY foi criado a partir de um estudo conduzido por Julian Stanley, que identificou estudantes do ensino fundamental com desempenho excepcional em testes de aptidão, como o SAT, tradicionalmente aplicado a candidatos ao ensino superior. O centro tornou-se um marco global em educação diferenciada para jovens superdotados.

O CTY oferece uma ampla gama de cursos acadêmicos avançados, tanto no formato presencial quanto online, cobrindo disciplinas como matemática, ciências, engenharia, humanidades, redação, filosofia e estudos interdisciplinares. Os programas presenciais são organizados em campos universitários nos Estados Unidos e em outros países, durante o verão (summer programs), permitindo a imersão acadêmica de alta intensidade para alunos entre 7 e 18 anos.

A admissão ao CTY é altamente seletiva e baseada em resultados excepcionais em testes padronizados, como o SCAT (School and College Ability Test), o SAT ou ACT. Após aceitos, os alunos podem trilhar percursos acadêmicos personalizados conforme seu ritmo e nível de proficiência. O centro também oferece serviços de aconselhamento acadêmico, orientação de carreira e oportunidades de socialização entre pares igualmente talentosos.

Além dos cursos, o CTY realiza feiras de ciências, programas de leitura crítica, clubes de matemática e projetos de pesquisa orientados. Sua metodologia é reconhecida por fomentar autonomia intelectual, pensamento crítico e excelência acadêmica. Muitos de seus ex-alunos ingressam em universidades de elite e destacam-se posteriormente em carreiras científicas e tecnológicas.

O CTY tornou-se referência global em como instituições de ensino superior podem atuar como polos irradiadores de desenvolvimento para talentos precoces, conectando avaliação, aceleração e suporte acadêmico de forma ética e eficaz

Fontes:

- Mannix, N. et al. (2021). Policy Approaches and Initiatives for the Inclusion of Gifted Students in OECD Countries. OECD Working Paper No. 262. <https://doi.org/10.1787/19939019>
- National Association for Gifted Children (NAGC). <https://www.nagc.org>
- Johns Hopkins Center for Talented Youth. <https://cty.jhu.edu>
- Davidson Institute for Talent Development. <https://www.davidsongifted.org>
- Thomas Jefferson High School for Science and Technology. <https://tjhsst.fcps.edu>
- Illinois Mathematics and Science Academy. <https://www.imsa.edu>
- Bronx High School of Science. <https://www.bxscience.edu>
- Science Olympiad. <https://www.soinc.org>
- Intel International Science and Engineering Fair. <https://www.societyforscience.org/isef>
- National Science Teachers Association. <https://www.nsta.org>

O caso de Israel

Israel é considerado um dos países com políticas mais abrangentes e estruturadas para o atendimento a alunos com altas habilidades, tanto em termos de identificação precoce quanto de desenvolvimento contínuo. Desde os anos 1970, o Ministério da Educação israelense desenvolve programas nacionais voltados a estudantes superdotados, integrando centros especializados, escolas públicas regulares, escolas seletivas e parcerias com universidades.

O processo de identificação é centralizado e ocorre nacionalmente, a partir do 3º ano do ensino fundamental. Utiliza-se uma combinação de testes padronizados (focados em raciocínio lógico, verbal e matemático), avaliações psicopedagógicas e observações escolares. Os alunos com melhor desempenho participam de uma segunda fase seletiva mais aprofundada. Aproximadamente 3% dos estudantes são formalmente reconhecidos como superdotados, com direito a atendimento diferenciado.

Os alunos identificados podem ser encaminhados a três formas principais de atendimento:

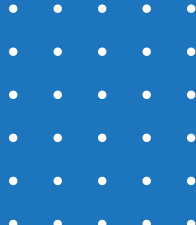
- **Programas extracurriculares regionais:** realizados uma vez por semana em centros especializados, com atividades nas áreas de matemática, ciências, filosofia, tecnologia e artes. Esses centros são públicos, coordenados pelo Ministério da Educação e funcionam em parceria com universidades e institutos de pesquisa.
- **Turmas especiais em escolas regulares:** em diversas cidades, há classes específicas dentro da escola pública destinadas a alunos superdotados. O currículo é aprofundado, com metodologia diferenciada e professores capacitados.
- **Escolas seletivas para talentos:** destacam-se instituições como a *Israel Arts and Science Academy (IASA)* e a *School for Gifted Students* de Tel Aviv, que atendem exclusivamente estudantes com altas habilidades. O ingresso é altamente competitivo, baseado em mérito acadêmico e entrevistas, e o currículo oferece integração com universidades, estágios em centros de pesquisa e intercâmbios internacionais.

Israel também valoriza intensamente a participação em olimpíadas acadêmicas nacionais e internacionais. A seleção para as equipes olímpicas de matemática, ciências e computação é feita com base em programas de treinamento estruturado organizados pelo Ministério da Educação em colaboração com a Universidade Hebraica de Jerusalém, o Instituto Weizmann e o Technion. Os alunos premiados recebem bolsas, acesso a mentorias e prioridade em programas de excelência acadêmica.

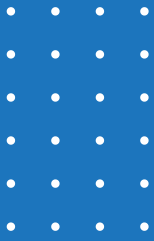
O país investe ainda em formação continuada de professores, com centros especializados em educação de superdotados, como o *Henrietta Szold Institute*, e incentiva projetos de pesquisa aplicada em educação de talentos. A política pública israelense é amplamente considerada como um modelo eficaz de como combinar equidade, meritocracia e estímulo à excelência em escala nacional.

Fontes:

- Israeli Ministry of Education. Gifted and Talented Students Division. <https://edu.gov.il>
- Mannix, N. et al. (2021). Policy Approaches and Initiatives for the Inclusion of Gifted Students in OECD Countries. OECD Working Paper No. 262.
- Henrietta Szold Institute – National Institute for Research in the Behavioral Sciences. <https://www.szold.org.il>
- Israel Arts and Science Academy (IASA). <https://www.iasa.org.il>
- Weizmann Institute of Science. <https://www.weizmann.ac.il>
- Technion – Israel Institute of Technology. <https://www.technion.ac.il>



A série Q.I. e Capital Humano apresenta dados e evidências para estimular a discussão sobre as relações entre desenvolvimento do potencial das pessoas e os benefícios econômicos para o país.



Nossa Missão: Promover e implementar políticas e práticas para a identificação precoce de crianças com alto potencial cognitivo, proporcionando oportunidades adequadas para que desenvolvam plenamente suas capacidades.

contato@institutoidados.org.br

